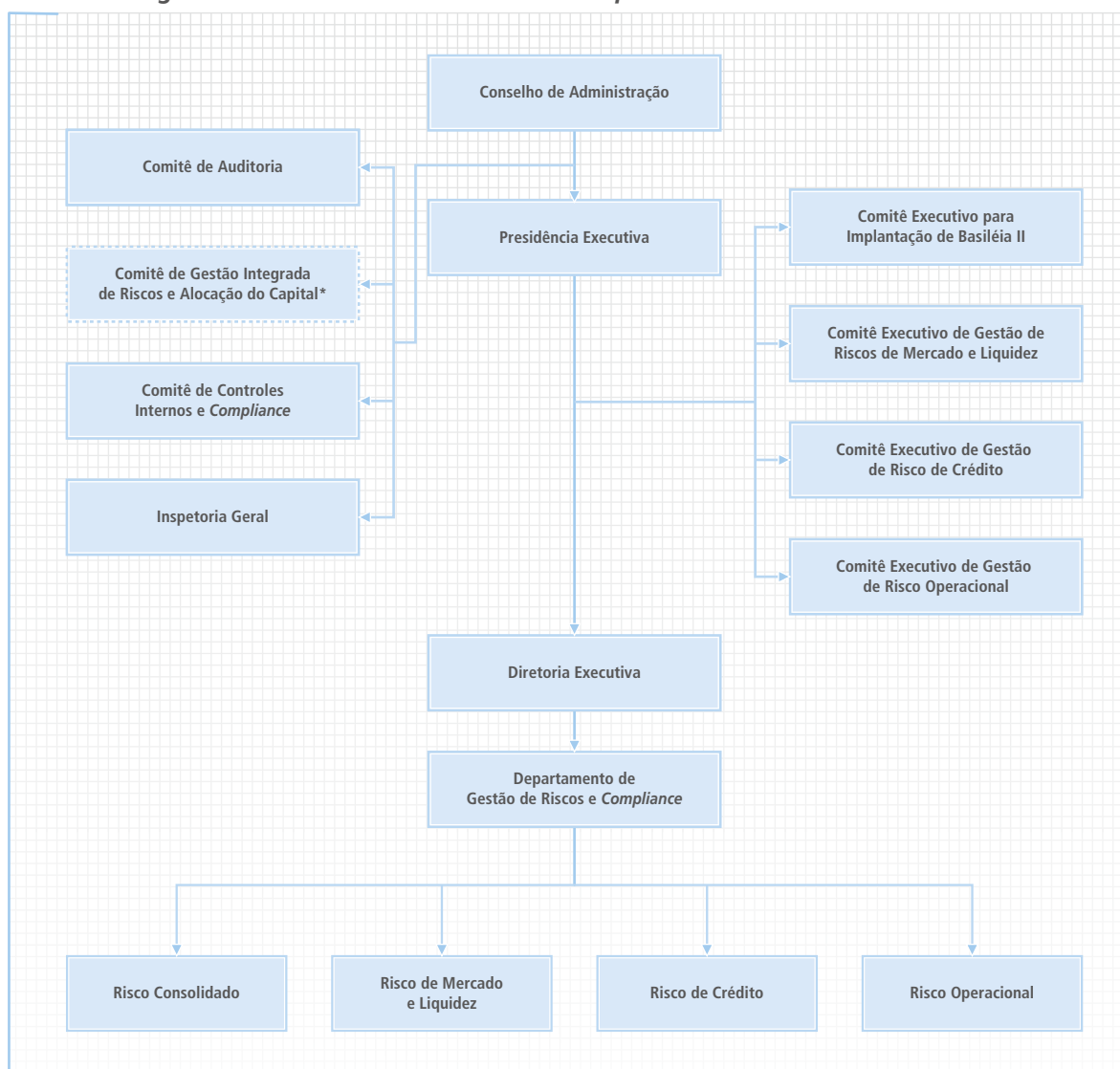


ADMINISTRAÇÃO DE RISCOS

A administração de riscos envolve um conjunto integrado de controles e processos, abrangendo risco de crédito, risco de mercado, risco operacional e risco de liquidez, subordinada diretamente a um Diretor Executivo e à Presidência do Banco e exercida de modo independente. Por princípio, a Organização adota política conservadora em termos de exposição a riscos, sendo as diretrizes e os limites definidos pela Alta Administração.

Estrutura Organizacional – Gestão de Riscos e Compliance



* A ser aprovado em Assembléia de Acionistas e homologado pelo Banco Central do Brasil

RISCO DE CRÉDITO

Em linha com as melhores práticas, o gerenciamento de Risco de Crédito da Organização, sempre reconhecendo a realidade do mercado brasileiro, é um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, aferição e diagnóstico dos modelos, instrumentos, políticas e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. Objetiva também atender aos requisitos propostos no Novo Acordo de Basileia.

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é cuidadosamente acompanhado, aferido e gerenciado, atendendo às recomendações e normas dos órgãos reguladores e ainda alinhado às melhores metodologias e modelos praticados nos mercados nacional e internacional. A política de gestão de riscos de mercado é conservadora, sendo os limites de VaR (*Value at Risk*) definidos pela Alta Administração e monitorados, diariamente, de maneira independente.

RISCO OPERACIONAL

Baseado na disseminação da cultura, disponibilização de ferramentas, divulgação de políticas e implantação de metodologias corporativas, a Organização Bradesco considera a atividade de gestão do Risco Operacional fundamental para a geração de valor agregado. Essas premissas permitem a melhoria de processos internos, bem como suporte às áreas de negócios, para aprimorar a eficiência operacional e reduzir o comprometimento de capital.

O Bradesco, com um contínuo trabalho de alinhamento às melhores práticas de mercado na gestão de risco operacional, está preparado para atender às orientações do Novo Acordo de Capitais de

Basileia, conforme o cronograma estabelecido pelo Banco Central do Brasil. A meta da Organização é alcançar qualificação para o Modelo de Alocação de Capital pela Abordagem de Mensuração Interna Avançada (AMA), pois a adoção desse método propiciará menor alocação de capital.

Ressalte-se o processo de desenvolvimento de nova plataforma sistêmica corporativa, que integrará, em base de dados única, as informações de Risco Operacional e Controles Internos, abrangendo inclusive os requisitos estabelecidos pela Seção 404 da Lei Americana Sarbanes-Oxley.

RISCO DE LIQUIDEZ

A política de liquidez da Organização, aprovada no âmbito do Comitê Executivo de Tesouraria, estabelece os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos e os instrumentos para a sua gestão em cenários normal e de crise.

O Bradesco mantém o risco sob acompanhamento e controle permanente, evitando assim descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações e habilitando a Organização a liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro.

FATORES DE RISCOS E POLÍTICAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

O Banco tem divulgado os fatores de riscos e políticas contábeis críticas, em sintonia com as melhores práticas internacionais de transparência e governança corporativa e em conformidade com as demonstrações financeiras no formato americano – US GAAP, relacionadas a prováveis situações político-econômicas nos mercados nacional e internacional e que podem impactar diretamente o dia-a-dia das operações e, conseqüentemente, a situação financeira do Banco, disponível no Relatório de Análise Econômica e Financeira, no site www.bradesco.com.br/ri.